



ID: 116727212

18-04-2025

INTENÇÃO DE VOTO

Como votaria se as eleições legislativas fossem hoje?

Resultados do total da amostra e projeção do resultado eleitoral. A projeção é calculada pela distribuição da intenção de voto após a exclusão dos inquiridos que dizem não votar (12%) e a imputação dos inquiridos indecisos (11%). A diferença para 100% corresponde à intenção de voto em outros partidos (1%), brancos e votos nulos (3%)



Sondagem Margem de erro mantém em aberto empate técnico. Entre os que dizem votar PS, só 73% garantem não mudar de ideias. Só os liberais terão mais trabalho a segurar eleitores

AD na frente e com mais eleitores convictos

Texto **RITA DINIS**
Infografia **SOFIA MIGUEL ROSA**

Feita na semana de arranque dos debates entre os candidatos às eleições legislativas de 18 de maio, a sondagem do ICS em parceria com o ISCTE, realizada para o Expresso e a SIC, coloca a AD à frente do PS, com 33% e 29% das intenções de voto respetivamente (excluídos os abstencionistas e feita a imputação dos indecisos).

Apesar de a AD seguir na frente, “a diferença entre estas estimativas não é estatisticamente significativa”, sublinha o relatório da sondagem, uma vez que a margem de erro assumida é de cerca de 3,5% para cada um dos partidos. O Chega mantém-se destacado em terceiro lugar, com 21% (teve 18% há um ano) e os liberais, com 4%, lideram o pelotão dos pequeninos. Somando os votos da IL aos 33% da coligação PSD/CDS, parece ainda distante o sonho de Luís Montenegro de atingir uma maioria à direita.

Com trabalho de campo realizado entre os dias 5 e 14 de abril, antes de ser conhecida a averiguação preventiva do Ministério Público às casas de Pedro Nuno Santos, a sondagem resulta de 803 entrevistas válidas, presenciais e com simulação de voto em urna. Do total de inquiridos, 11% disseram que não sabiam em quem votar e 12% que não iriam votar de todo; 27% atribuíram intenção direta de voto na AD, 23% no PS e 16% no Chega. Para chegar aos valores mais aproximados daquilo que seria, de facto, o possível resultado eleitoral, os autores do estudo explicam que

tiveram de “excluir” os que disseram que não vão votar, e atribuir aos indecisos uma intenção de voto em cada partido com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, posicionamento ideológico) e as características dos que declararam uma intenção de voto direta.

AD e Chega com mais eleitores convictos

Além de 11% se dizerem indecisos, quase um quarto dos inquiridos assume não ter ainda o seu sentido de voto completamente fechado. À pergunta “Sente que a resposta que deu é definitiva ou acha que ainda pode mudar até ao dia da eleição?”, 22% dos inquiridos responderam que ainda pode mudar, 71% responderam que o voto é definitivo e 7% disseram não saber ou recusaram responder à questão. Há um mês, a sondagem do ICS/ISCTE, a primeira após a queda do Governo, apontava para um brutal aumento de indecisos: eram 39% e o número era tão expressivo que os autores do estudo — que, excepcionalmente, tinha sido feito por sondagem telefónica — não fizeram a habitual distribuição pelos partidos/abstenção.

71% DOS QUE ADMITEM VOTAR PS DIZEM QUE RESPOSTA É DEFINITIVA, 17% AINDA PODEM MUDAR DE IDEIAS

A realização da sondagem coincidiu com os debates televisivos, que começaram a 7 de abril com Luís Montenegro e Paulo Raimundo. Este foi o único debate em que o primeiro-ministro participou, sendo que nesta semana, Pedro Nuno Santos esteve três vezes no ecrã — o debate com André Ventura foi na última terça-feira, um dia após ter terminado o trabalho de campo.

Olhando para a convicção do voto em cada partido, há melhores notícias para a AD e o Chega do que para o PS. 81% dos inquiridos que admitem votar AD dizem que essa escolha é definitiva e não tencionam mudar de ideias: apenas 14% destes potenciais votantes admitem que a intenção de voto não é assim tão estanque. No caso do Chega, o cenário é idêntico: 83% dizem que o voto é definitivo, 14% admitem que ainda pode mudar e 3% não respondem. É a CDU, contudo, que apesar de ter apenas 2% de intenções de voto no total, tem os eleitores mais fidelizados: 95% dos que simularam o voto na coligação PCP/Verdes dizem que intenção é definitiva.

No PS, a base de indefetíveis é menor: 73% dizem que resposta é definitiva, e 17% admitem mudar de ideias. Pior para o BE, que tem 25% dos seus potenciais eleitores em risco de fugir para outro partido. Os liberais, contudo, são os que mais trabalho têm pela frente para convencer os eleitores que se estão a disponibilizar para votar IL: apenas 65% se mostram convictos, e 35% admitem não estarem seguros dessa decisão. Mais: entre os que dizem que não vão votar, 19% podem mudar de ideias. Há eleitores à solta, à espera de serem convencidos pelos partidos.

rdinis@expresso.imprensa.pt

Debates com Pedro Nuno Santos são os mais vistos

Ao final da segunda semana de debates televisivos, Pedro Nuno Santos continua à frente no campeonato das audiências. Dois dos quatro debates em que o secretário-geral do Partido Socialista esteve presente são os mais vistos desta pré-campanha eleitoral, com o confronto com André Ventura, transmitido em simultâneo pela TVI e CNN Portugal, a ser o que teve uma maior audiência média total, tanto nos canais em sinal aberto como nos canais por cabo.

Segundo os dados das audiências televisivas a que o Expresso teve acesso, o debate Pedro Nuno Santos vs. André Ventura da passada terça-feira foi visto por uma média de cerca de 933 mil pessoas, com uma audiência média de 9,5% e um share de 17,8%. Contudo, é clara uma redução do interesse televisivo pelos debates entre os mesmos líderes políticos que de enfrentaram há pouco mais de um ano. Em 2024, tirando o duelo entre Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro transmitido nos três canais generalistas, Chega e PS participaram no debate mais visto de toda a ronda, com mais de 1,27 milhões de espectadores a assistirem ao debate na TVI.

HÉLIO CARVALHO